

## O PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS TRABALHADORES NA ECONOMIA INFORMAL DE RIBEIRÃO PRETO

*Odília FACHIN\**

- **Resumo:** O desemprego é um dos maiores problemas que a sociedade brasileira vem enfrentando nos últimos anos. Como consequência, o contingente de trabalhadores na economia informal tem crescido rapidamente. Para entender melhor este segmento da sociedade foi realizada uma pesquisa de campo. O universo pesquisado foi o quadrilátero central da cidade de Ribeirão Preto, onde está localizada a maior concentração das pequenas lojas do comércio informal. A população cadastrada continha trezentos e noventa lojas e a amostragem duzentos trabalhadores destas lojas. Foi especificado o método de amostragem probabilística sistemática e as informações foram obtidas através de questionários. Na análise dos dados deu-se preferência aos aspectos socioeconômicos.
- **Palavras-chave:** economia informal, pesquisa por amostragem, aspectos socioeconômicos

O presente artigo trata da economia informal. O estudo se preocupou com este segmento da sociedade porque nos últimos anos, como resposta às crescentes taxas de desemprego, os centros urbanos das cidades brasileiras foram invadidos por pequenas lojas, atuando na informalidade e vendendo os mais variados produtos.

Neste contexto, também o centro da cidade de Ribeirão Preto assemelha-se a uma grande feira composta por vendedores informais

---

\* Profa.Dra. Curso de Pós-Graduação Mestrado em Gestão Empresarial da FACEF

sem lugar fixo, como um *camelódromo*, para desenvolverem suas atividades comerciais.

O estudo procurou identificar as razões que levaram a população entrevistada a ingressar na economia informal, assim como sua procedência e o tempo de atuação neste tipo de trabalho, praticamente representado como uma economia invisível para a região. Observa-se, neste comércio, uma variedade de produtos à venda, desde o mais simples até o mais sofisticado, chegando aos importados os quais, muitas vezes, são ofertados a preços tentadores.

As hipóteses que orientaram a pesquisa empírica tiveram caráter exploratório e, se comprovadas, servirão de base para outros estudos mais amplos. Em correspondência com o objetivo proposto, procurou-se relacionar os padrões de comportamento dos trabalhadores da economia informal com os fatores socioeconômicos.

O plano amostral teve como base a área de maior concentração desses trabalhadores da cidade de Ribeirão Preto. Deste modo, o universo pesquisado compreendeu: de um lado, saindo da Avenida Jerônimo Gonçalves, subindo a rua Duque de Caxias até a rua Barão do Amazonas. E, do outro lado, partindo novamente da avenida Jerônimo Gonçalves subindo a rua Lafaiete até a rua Barão do Amazonas, formando em quadrilátero, incluindo vinte e seis quarteirões ocupados por inúmeras lojas do mercado informal.

Realizou-se também a listagem das lojas localizadas na região selecionada, cujo número foi de trezentas e noventa. Foram entrevistados duzentos trabalhadores e o método utilizado foi a amostragem probabilística sistemática.

Entre os vários tipos de instrumentos de pesquisa de campo, optou-se pelo formulário, tendo em vista a especificidade do estudo.

Finalmente, cabe lembrar que a pesquisa se concentrou nos trabalhadores ligados ao comércio informal, sem se deter nos trabalhadores de "fundo de quintal", tais como atravessadores, empregados domésticos, costureiras e doceiras, entre outros.

Da população pesquisada 66,50% (133 pessoas) são do sexo masculino e 33,50% (67 pessoas) do sexo feminino.

Os dados obtidos foram analisados de acordo com a seqüência das perguntas do questionário. Na primeira questão, correlacionaram-se

as variáveis: sexo e faixa etária dos entrevistados. Constatou-se que 42,50% dos homens se enquadram na faixa etária entre 24 a 35 anos de idade. De 18 a 23 anos encontramos 10,00% e 7,50% dos entrevistados se enquadram entre 36 e 41 anos. Acima dos 42 anos de idade, os dados revelam 5,50%; menos de 18 anos foi detectado 1,00%, perfazendo um percentual de 66,50% dos entrevistados do sexo masculino. Entre as mulheres pesquisadas, o menor índice revelado é entre 18 a 20 anos de idade, apontando 5,50%, e o maior índice verifica-se entre 30 a 40 anos, apresentando 19,50%; acima de 41 anos os dados apontam 8,5%, mostrando um percentual de 33,50%.

Percebe-se que a maior concentração entre os homens está na faixa etária do processo produtivo, os quais deveriam estar ingressando no mercado de trabalho formal, porém como estão desempregados, restam poucas opções a não ser "vendedor de rua". Por outro lado, na população feminina a maior concentração se encontra em idades mais avançadas, o que parece indicar a opção pela economia informal como forma de complementar o orçamento doméstico.

Tudo nos leva a crer que a população pesquisada é composta, em sua maior parte, por trabalhadores expulsos da economia formal, refletindo a limitação das oportunidades de empregos, fruto da recessão econômica.

Tabela 1. Distribuição da população por sexo e faixa etária (em %)

Faixa Etária	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Menos de 18 anos	1,00	0,00	1,00
De 18 a 23 anos	10,00	1,50	11,50
De 24 a 29 anos	18,50	4,00	22,50
De 30 a 35 anos	24,00	6,00	30,00
De 36 a 41 anos	7,50	6,50	14,00
De 42 a 47 anos	4,50	7,00	11,50
Mais de 47 anos	1,00	8,50	9,50
Total	66,50	33,50	100,00

Tabela 2. Distribuição da população por sexo e renda mensal (em %)

Renda mensal em Salários mínimos	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Menos de 1 SM	3,00	4,00	7,00
De 1 a 2 SM	25,50	14,00	39,50
De 3 a 4 SM	20,50	8,00	28,50
De 5 a 6 SM	13,50	5,00	18,50
Mais de 6 SM	4,00	2,50	6,50
Total	66,50	33,50	100,00

Tabela 3. Distribuição da população por sexo e residência (em %)

Residência	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Em casa própria	17,50	8,50	26,00
Em casa alugada	22,50	15,50	38,00
Em casa cedida	21,00	7,50	28,50
Outro tipo	5,50	2,00	7,50
Total	66,50	33,50	100,00

Tabela 4. Distribuição da população por sexo e grau de instrução (em %)

Grau de Instrução	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Primeiro grau incompleto	4,50	1,00	5,50
Primeiro completo	12,00	7,50	19,50
Segundo grau incompleto	21,50	13,50	35,00
Segundo grau completo	23,50	10,50	34,00
Terceiro grau incompleto	5,00	1,00	6,00
Total	66,50	33,50	100,00

Obs: Foram tabuladas somente as categorias do grau de instrução que apareceram como respostas dos entrevistados

Tabela 5. Distribuição da população por sexo e intenção de trabalho informal (em %)

Intenção de Trabalho informal	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Deseja continuar	10,50	6,00	16,50
Deseja mudar	54,50	27,50	82,00
Sem resposta	1,50	0,00	1,50
Total	66,50	33,50	100,00

Tabela 6. Distribuição da população por sexo e tempo de exercício na atividade informal (em %)

Tempo de exercício na Atividade informal	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Menos de 1 ano	10,50	8,50	19,00
De 1 a 3 anos	25,00	17,50	42,50
De 4 a 6 anos	21,50	3,00	24,50
De 7 a 9 anos	8,50	3,50	12,00
Mais de 9 anos	1,00	1,00	2,00
Total	66,50	33,50	100,00

Obs: Foram tabuladas somente as respostas dadas pelos entrevistados; nesta questão havia outras opções

Tabela 7. Distribuição da população por sexo e procedência (em %)

Procedência	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Ribeirão Preto	20,50	16,50	37,00
Região de Ribeirão Preto	28,50	14,00	42,50
Outros estados	12,00	2,00	14,00
São Paulo – capital	4,50	1,00	5,50
Estrangeiro	1,00	0,00	1,00
Total	66,50	33,50	100,00

Obs: Foram tabulados os dados somente dos locais que tiveram respostas e não todas as opções que estavam no questionário

A renda mensal dessa população se enquadra entre 1 a 2 salários mínimos, como maior índice, representado por 39,50% dos pesquisados. De 3 a 4 salários mínimos, os dados revelam 28,50%. Os que recebem de 5 a 6 salários mínimos são 18,50%. Com menos de um salário encontramos 7,00% e com mais de 7 salários, 6,50%.

A renda mensal da população pesquisada, com concentração entre um e dois salários mínimos (39,5%), revela que a atividade produtiva informal é desempenhada mais por uma necessidade de sobrevivência do que movida por um ideal ou por um "passatempo". Antes de realizar a pesquisa supúnhamos que esta atividade informal gerasse um nível de renda superior ao efetivamente encontrado. Entretanto, os resultados obtidos parecem indicar que o poder aquisitivo gerado pelo comércio informal é baixo e compatível com o poder aquisitivo da sociedade como um todo.

Comparando os dados referentes as suas residências, 26,00% dizem residir em casa própria; 38,00% revelam morar em casa de aluguel; 28,50% residem em casa cedida e 7,50 responderam "outra".

Analisando as respostas sobre o tipo de residência, intuímos que provavelmente os que dizem residir em casa própria são aqueles que já possuíam seus imóveis antes de ingressarem na economia informal. A grande maioria mora em casas alugadas ou em casas cedidas.

A variável "grau de instrução", correlacionada com a variável "faixa etária", mostrou uma população jovem e com nível de escolaridade satisfatório para os padrões brasileiros. Este é um quadro preocupante, na medida em que o mercado informal de trabalho está absorvendo não apenas pessoas inaptas ao trabalho formal, com baixa escolaridade ou com idade avançada, mas, também, jovens com boa qualificação educacional.

As respostas ao quesito *Intenção de trabalho informal* indicam o desejo dos trabalhadores informais de voltar às atividades formais com um contrato de trabalho. A atividade informal é considerada por 82% dos entrevistados como uma atividade que realizam por não terem encontrado um emprego formal.

Referente ao quesito "Tempo de exercício na atividade informal", 61,5% dos entrevistados responderam que estavam nesta atividade a menos de três anos. Este é um quadro preocupante, sobretudo se

levarmos em consideração que a maioria ingressou neste trabalho após a implantação do Plano Real que, ao promover a reestruturação do nosso sistema produtivo, gerou também altas taxas de desemprego formal. Entre os pesquisados o desemprego aparece como o principal problema.

Quando conjugamos as respostas a este quesito com o desejo de mudança, registrado no quesito anterior, podemos concluir que, em função da pouca estrutura de apoio sócioeconômico, o desempregado é forçado a optar pelo trabalho informal, mesmo sabendo que esta opção não lhe será confortável.

No que diz respeito à procedência da população pesquisada, cerca de 80% da população pesquisada provêm da Cidade de Ribeirão Preto e de sua área de influência. Verifica-se, igualmente, um pequeno movimento migratório oriundo de outros estados e também da Cidade de São Paulo.

## Conclusão

O perfil do trabalhador na economia informal retrata o desemprego provocado pela reestruturação do sistema produtivo brasileiro. Cerca de dois terços desses trabalhadores têm menos de 35 anos de idade, e um terço deles completou o ensino médio.

As contingências da sociedade contemporânea, no que diz respeito aos aspectos sócioeconômicos, acentuam as demissões em todas as áreas de trabalho. Os trabalhadores excluídos do mercado convencional buscam as atividades informais como forma de sobrevivência e, neste processo, modificam seus valores éticos e suas qualidades pessoais e culturais.

Os números da pesquisa não confirmam a existência de um processo migratório relevante. Assim, as modificações culturais atribuídas a este processo no devem ser imputadas à falta de alternativas no mercado formal, o que faz com que as pessoas, por necessidade de sobrevivência, desrespeitem cada vez mais as regras formais da sociedade, colocando em perigo a própria coesão social sob o argumento, algo falacioso, mas compreensível, de que a sociedade não permite ao

indivíduo viver com dignidade, este não tem compromisso com as regras sociais.

Finalmente, um sistema econômico, que mantém permanentemente uma parcela significativa de sua força de trabalho em atividades informais como forma única de sobrevivência, deve ser repensado por mais convincentes que possam ter sido suas razões motivadoras. A informalidade pode ser uma solução de emergência para evitar uma explosão social a curto prazo, mas sua permanência leva necessariamente à desagregação familiar e, em consequência, à desagregação da sociedade.

Ficou evidente que as migrações oriundas de diferentes regiões e com várias atividades profissionais mostram que o desemprego é um fato marcante na sociedade atual, mais acentuado com a implantação do Plano Real. Do ponto de vista sociológico com o processo migratório a busca da mão-de-obra informal traz à tona da sociedade a mobilidade social com várias consequências. Um de seus aspectos marcantes é justamente o amplo grau de fluidez e flexibilidade das mudanças de uma região para outra e de uma ocupação profissional para outra, fazendo frente aos processos sociais. Este fato implica nos valores sociais e culturais, principalmente na perda dos *status* e papéis ora desempenhados pelo trabalhador na economia informal. Tais alterações profissionais e regionais refletem se, também, nos padrões sociais, principalmente no que diz respeito à perda do poder aquisitivo, trazendo consequências de ordem biopsicosocial."

FACHIN, O. *Facef Pesquisa*, Franca, v.3, n.1, p. 9-17, 2000.

- Abstract: Over the last few years unemployment has been a major problem in the Brazilian society. Consequently the informal labor force has grown at a fast pace. In order to better understand this segment of society, a sample survey was carried out, covering the central area of the city of Ribeirão Preto. The sample population was composed by 200 persons, working without a formal labor contract in 390 stores located in this central area. In this survey was used the systematic probabilistic sampling procedure and questionnaires to collect information. In analysing the collected data emphasis was attributed to the socioeconomic aspects of the sample population.

- *Keywords: Informal economy, sample survey, socioeconomic aspects.*

### Referências Bibliográficas

ACKOFF, Russel. *Planejamento da pesquisa social*. São Paulo: Ed. EDUSP, 1995. 703p.

FACHIN, Odilia. *Fundamentos de Metodologia*. 2.ed., São Paulo: Ed. Villimpress, 1997. 224p.